

# TECNOLOGIA COMO SUPORTE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER UTERINO EM PESSOAS TRANSEXUAIS

Alan Cicero Pinho de Paula<sup>1</sup>

Anne Livia Cavalcante Mota<sup>2</sup>

Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Câncer Uterino está associado diretamente à infecção persistente por subtipos oncogênicos do vírus HPV (Papilomavírus Humano). A prevenção do câncer do colo do útero inclui a vacinação contra o HPV e a realização periódica do exame de Papanicolaou, que permite a detecção precoce de lesões precursoras (Brasil, 2025). Os subtipos HPV-16 e o HPV-18, são os responsáveis por cerca de 70% dos cânceres cervicais (WHO, 2010). **OBJETIVO:** Analisar, na literatura científica, as evidências disponíveis sobre o uso de tecnologias utilizadas no rastreamento de pessoas transexuais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir de etapas sistemáticas de busca, seleção e análise de estudos. A coleta de dados foi realizada entre setembro e outubro de 2025 na base de dados PubMed, e fontes oficiais, como o Instituto Nacional de Câncer (INCA). Foram utilizados os descritores "tecnologia em saúde", "câncer uterino" e "pessoas transexuais". Incluíram-se artigos publicados entre 2010 e 2023, no idioma Inglês. **Resultados:** Foram identificados 08 artigos nas bases de dados, dos quais 03 fizeram parte da amostra desta revisão, publicadas entre os anos de 2018 a 2023, a metodologia mais utilizada foi estudo transversal e o país Estados Unidos da América. Nos estudos analisados, observou-se o uso de tecnologias inovadoras que auxiliam o rastreamento do câncer uterino em pessoas transexuais. O trabalho de Carroll et al. (2023), evidenciou que o teste molecular para detecção do HPV e a auto amostragem são métodos eficazes e mais aceitáveis entre pessoas trans e não binárias, por reduzirem o desconforto físico e a exposição corporal. Além disso, o uso de lembretes digitais e convites automáticos contribuiu para maior adesão ao rastreamento. O estudo de Reisner *et al.* (2018) também avaliou a efetividade do auto amostragem para detecção do HPV em pessoas transexuais e de gênero diverso, demonstrando

<sup>1</sup> Discente, Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste. E-mail: alan.cicero@alu.fpo.edu.br

<sup>2</sup> Mestre, Docente do Curso de Graduação em enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste. Email: anne.livia@fpo.edu.br

<sup>3</sup> Doutora, Docente do Curso de Graduação em enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste. Email: maria.conceicao@fpo.edu.br

que o método apresenta resultados laboratoriais equivalentes aos obtidos pela coleta tradicional realizada por profissionais de saúde, consolidando-se como alternativa mais confortável, privada e inclusiva. **Discussão:** Os dados apresentados por Oladeru et al. (2022) indicam que as desigualdades no rastreamento do câncer uterino em pessoas transexuais estão fortemente relacionadas à falta de acolhimento e à inadequação dos métodos tradicionais. Diante das dificuldades enfrentadas por pessoas transexuais nos métodos tradicionais, tecnologias menos invasivas, como o teste molecular de HPV e a auto amostragem, ganham destaque por reduzirem o constrangimento e as barreiras associadas à disforia de gênero, além de promoverem maior adesão ao rastreamento (Carroll et al., 2023; Reisner *et al.*, 2018). Como ressalta Carroll et al. (2023), a autonomia na coleta e o uso de lembretes digitais favorecem a participação dessa população em programas preventivos e contribuem para um cuidado mais inclusivo e humanizado. **Considerações Finais:** As tecnologias como o teste molecular de HPV e a auto amostragem são as principais responsáveis por representar os avanços importantes na prevenção do câncer uterino entre pessoas transexuais, por tornarem o rastreamento mais acessível, confortável e inclusivo. Dessa forma, a incorporação de tecnologias inclusivas e o treinamento profissional são medidas fundamentais para reduzir disparidades e promover equidade nos cuidados preventivos.

**Palavras-chave:** Câncer Uterino. Pessoas Transexuais. Tecnologia em Saúde.

## **Referências:**

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (INCA). *Câncer do colo do útero*. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-utero>. Acesso em: 16 out. 2025.

CARROLL, L. B. et al. *Uptake, experiences and barriers to cervical screening for trans and non-binary people in Australia: a mixed-methods study*. ***Australian and New Zealand Journal of Obstetrics and Gynaecology***, v. 63, n. 5, p. 857–866, 2023. Acesso em: 29 set. 2025.

OLADERU, O. T. et al. *Cancer screening disparities and barriers among transgender adults: results from the Behavioral Risk Factor Surveillance System (BRFSS)*. ***American Journal of Clinical Oncology***, v. 45, n. 3, p. 138–144, 2022. Acesso em: 01 out. 2025.

REISNER, Sari L.; DEUTSCH, Madeline B.; PEITZMEIER, Sarah M.; WHITE HUGHTO, Jaclyn M.; CAVANAUGH, T. P.; PARDEE, Dana J. *et al.* *Test performance and acceptability of self versus provider-collected swabs for high-risk HPV DNA testing in female-to-male trans masculine patients.* **PLoS ONE**, v. 13, n. 3, e0190172, 2018. DOI: 10.1371/journal.pone.0190172. Acesso em: 30 set. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO); ICO Information Centre on Human Papilloma Virus (HPV) and Cervical Cancer. *Human papillomavirus and related cancers in Brazil.* Summary Report 2010. Disponível em: <[www.who.int/hpvcentre](http://www.who.int/hpvcentre)>. Acesso em: 16 out. 2025.